

ARTIGO

A GEOGRAFIA NA PERSPECTIVA DE ALUNOS DE 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DE MANAUS-AM

Lucileide de Aguiar Barreto¹
Marcela Vieira Pereira Mafra²

RESUMO

Este trabalho procura compreender qual a perspectiva da ciência geográfica para os alunos do 8º ano do ensino fundamental, em uma escola pública de Manaus/AM. O trabalho foi desenvolvido no âmbito do Estágio Supervisionado em geografia II, da licenciatura em Geografia, no qual nasceu a indagação sobre como os alunos vêem a Geografia. Os resultados mostram que os alunos apresentam dificuldades em compreender o significado e a importância da Geografia, o que aponta falhas no processo de ensino-aprendizagem. Apesar disto, eles sabem o que querem para o ensino, anseiam pela dinamização das aulas, visto que são de uma geração acelerada, quando pensamos a simultaneidade das informações. A prática da pesquisa na docência é fundamental para que ocorra o avanço didático-pedagógico. Portanto, os professores precisam se questionar sobre seu cotidiano, suas práticas e habilidades. A partir disso, podemos pensar que a relação aluno-professor precisa ser discutida, repensada e analisada, para que o professor não fique por trás do processo, mas à sua frente.

Palavras-chave: Ensino de geografia. Didática. Percepção.

1 INTRODUÇÃO

A geografia escolar no ensino fundamental II, do 6º ao 9º, tem como principal objetivo fazer com que o aluno compreenda sua realidade, que o mesmo passe a ter uma leitura geográfica dos fenômenos que existem no mundo. Para isso, nessa etapa da educação básica, o “espaço

¹ Licenciada em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: lulu_presea@hotmail.com

² Doutora em Geografia e professora da Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: mvieira@uea.edu.br

vivido” pelo aluno é fundamental na abordagem didática do professor, pois está relacionado com a categoria geográfica “lugar”, ligada à vivência do aluno, possibilitando desenvolver sua percepção do espaço imediato e, posteriormente, as condições para compreender os aspectos de totalidade do espaço e seu “pertencimento” a este, segundo Leite (2002).

A articulação entre os conceitos, teorias e práticas precisa ser considerada na estrutura social, temporal e regional em que o aluno vive. Com isto, o conhecimento apresentado pelo professor se transforma em aprendizagem significativa para o aluno e o mesmo passa a relacionar os conteúdos abordados pela geografia com a sua própria existência, com sua condição de homem atuante e modificante do espaço geográfico.

A forma com que esse conhecimento é passado influencia na abstração dos significados, trazendo à tona a importância da didática como pilar fundamental para que esse processo flua de forma satisfatória. Aqui então, entra-se no mérito pedagógico e didático da geografia, se pensa em métodos, planos, projetos, meios, técnicas e maneiras de desenvolver as aulas, para que os alunos abstraíam o que foi ensinado. Segundo Libâneo:

A direção pedagógica do professor consiste em planejar, organizar e controlar as atividades de ensino, de modo que sejam as condições em que os alunos dominem conscientemente os conhecimentos e métodos de sua aplicação e desenvolvam a iniciativa, a independência do pensamento e a criatividade. (LIBÂNEO, 1990, pp. 157-158)

A partir dessas considerações, procurou-se compreender qual era a perspectiva da ciência geográfica para os alunos do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Manaus-AM, analisando-se a percepção dos mesmos em relação à disciplina Geografia. Especificamente, buscou-se identificar a importância atribuída à disciplina, elencar as mudanças desejadas pelos alunos para que as aulas se tornem mais interessantes e apontar os principais recursos e técnicas que podem ser utilizadas nas aulas para isso.

A prática de pesquisa na docência é fundamental para que o avanço didático/pedagógico ocorra. Portanto, é preciso que os professores se questionem quanto ao seu cotidiano, suas práticas e habilidades. Vivemos em uma sociedade complexa e dinâmica, onde cada relação que se é construída reflete em algo no futuro. A partir disto, podemos pensar que a relação aluno-professor precisa ser discutida, repensada e analisada, para que o docente não se encontre atrás do processo, mas à frente dele.

2 METODOLOGIA

A pesquisa realizada é de caráter exploratório e, embora utilize dados quantitativos, se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, pois trata do “universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, do qual se ocupa a pesquisa qualitativa nas áreas de Ciências Humanas e Sociais, conforme Minayo (2009, p. 21). Essa pesquisa se desenvolveu em três fases, as quais apresentamos na sequência.

2.1 Fase exploratória

A primeira fase da pesquisa constituiu-se do levantamento e estudo de obras bibliográficas sobre o tema em estudo, a partir das quais estabeleceu-se o referencial teórico-metodológico da pesquisa, no intuito de fundamentar e enriquecer as discussões apresentadas. Para isto, foram utilizadas referências de livros, artigos, dissertações e teses.

2.2 Trabalho de campo

A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Estágio Supervisionado II da licenciatura em Geografia, tendo como campo uma escola municipal da cidade de Manaus. Participaram da pesquisa 40 alunos do 8º ano. Os alunos foram selecionados por meio de amostragem aleatória simples.

O instrumento de pesquisa foi um questionário, construído com o intuito de traduzir os objetivos da pesquisa a partir das respostas, o que proporcionará os dados para descrever as características da população pesquisada, de acordo com Gil (2008, p.121).

A aplicação do questionário ocorreu durante um tempo de aula da disciplina Geografia no 8º ano do Ensino Fundamental. As perguntas do questionário foram: O que é a geografia para você? Por que é importante estudar geografia? Você gosta das aulas de geografia? Justifique. Se você tivesse a oportunidade de mudar as aulas de Geografia, que mudanças você faria nas aulas? Quais são os principais materiais utilizados na aula de Geografia por você e a professora? Você se considera um bom aluno, ou seja, faz as atividades da disciplina Geografia, participa das aulas, presta atenção, executa os trabalhos escolares em casa?

2.3 Análise e tratamento do material empírico e documental

Nesta etapa, os questionários foram identificados por elementos alfanuméricos e posteriormente foram realizadas a classificação e análise das respostas. É importante salientar,

como destaca Minayo; Deslandes; Gomes (2009), que a análise qualitativa não é apenas classificação de opinião dos questionados, é descobrir códigos sociais a partir das falas, dos símbolos e observações. Por isso, utilizou-se a Análise de Conteúdo, de Bardin (2010), para interpretação e categorização das respostas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira pergunta foi em relação ao que os alunos conseguem entender por Geografia, cujas respostas tiveram o tratamento apresentado no Quadro 1.

CATEGORIAS	%	CARACTERÍSTICA	EXEMPLO
Conceito integrador	7%	Apresentou um conceito completo, abordando aspectos humanos e físicos.	"Pra mim, geografia é tudo que tem a ver com o mundo, como: economia, agricultura, relevo, etc. praticamente quase tudo é geografia" (Aluno 4)
Fragmentado com domínio humano	19%	Apresentou um conceito fragmentado, com ênfase nos aspectos humanos	"Culturas diferentes, guerras mundiais países desenvolvidos e subdesenvolvidos" (Aluno 2)
Fragmentado com domínio físico	11%	Apresentou um conceito fragmentado, com ênfase nos aspectos físicos	"é falar sobre países sobre plantações climas relevos hidrografia" (Aluno 1)
Localização	4%	Apresentou uma ideia de localização	"Para mim geografia é o estudo onde podemos descobrir mais coisas sobre o nosso país, sobre os continentes etc." (Aluno 18)
Outros/vago	59%	Apresentou um conceito vago ou não foi possível classificar em parâmetros	"É o estudo que contém tudo em geral" (Aluno 21)

Quadro 1: Classificação das respostas dos alunos para a questão 1. Fonte: pesquisa de campo.

Uma taxa de 59% dos alunos apresentou respostas com um conceito vago, o que é preocupante, pois, percebe-se que os alunos não sabem o que a Geografia estuda, o que pode prejudicar a interpretação dos alunos em relação a sua finalidade. Tal resultado pode ser reflexo de uma falha no ensino-aprendizagem, envolvendo o processo de formação e tem como consequência o desenvolvimento de um pensamento fragmentado da Geografia.

Fragmentada, a Geografia não oferece uma explicação para o mundo e, portanto, passa a precisar, cada vez mais, de adjetivos que expliquem sua finalidade, segundo Santos *et al.* (2000). Compreender o que a geografia estuda e os seus conceitos são fundamentais para uma aprendizagem efetiva, visto que é a partir dos conceitos que o aluno sai do senso comum e passa a ter um olhar geográfico, afirma Lisboa (2007).

Outros 19% dos alunos apresentaram um conceito fragmentado com domínio humano. Tal fato deve-se ao componente curricular da geografia, que no 8ª ano, manifesta-se voltado a geografia humana. Outros 11% apresentaram um conceito fragmentado com domínio físico, pois, deram exemplos de conteúdos da geografia física. Apenas 7% apresentaram uma compreensão completa sobre a geografia, incluindo aspectos humanos e físicos, e por fim, 4% entendem a geografia como mecanismo de localização.

O estudo separado e a distinção entre os assuntos da Geografia colaboram para que os alunos tenham dificuldade em integrar os conhecimentos, dando-lhes unidade. Entretanto, observa-se que o aluno não consegue descrever a disciplina e tem dificuldade em conceituá-la. Este resultado é consequência de uma falha no ensino como o todo, pois, o aluno não consegue sistematizar suas ideias, organizar o pensamento e, assim, descrevê-lo.

No que concerne a importância atribuída pelos alunos ao componente curricular Geografia, as respostas foram classificadas em importância parcial, integral, social e sem importância (Quadro 2). Os alunos que possuem uma visão parcial da Geografia, ou seja, entendem os conteúdos de forma fragmentada e sem visão da totalidade, são 52%. Este dado tem relação com o que se observou nas respostas para a questão 1, onde a maioria dos alunos não sabia o conceito de Geografia, logo, sua importância é expressivamente vaga. Seguidamente, 22% dos alunos vêem importância integral da Geografia, suas respostas estavam voltadas para a dinâmica total que a Geografia estuda, associando os fenômenos. As respostas sociais foram 19%, por se referirem ao estudo da Geografia como necessário para ter “um bom emprego”, e apenas 7% disseram não visualizar a importância de se estudar geografia.

CATEGORIAS	%	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLO
importância parcial	52%	Compreende a importância da geografia de forma fragmentada	"para ter varios conhecimentos sobre o mundo, sobre porque acontece algo na natureza tipo furacão etc."(Aluno 23)
importância integral	22%	Compreende a importância da geografia em sua totalidade	"acho que não sei direito, mas, como eu disse a geografia não é só matéria, é o mundo, e tipo é saber sobre, países, localizações, coisas da natureza (fenômeno), sobre países desenvolvidos e subdesenvolvidos e etc." (Aluno 16)
importância social	19%	Compreende a geografia como matéria importante para sua vida como ser social	"Para ter um bom emprego e saber, aprender mais sobre cada pais e etc." (Aluno 22)
Não vê importância	7%	Não compreende a importância da geografia	"pois é porque ao analisar o que agente estuda realmente não sera muito util para um futuro muito proximo" (Aluno 15)

Quadro 2: Importância de estudar Geografia na perspectiva dos alunos. Fonte: pesquisa de campo.

Considerando a afetividade como um elemento importante no processo pedagógico, pois, de acordo com Gratiot-Alfandéry (2010), a inteligência não é o elemento mais importante do desenvolvimento humano, mas esse desenvolvimento depende de três vertentes, a motora, a afetiva e a cognitiva, buscou-se verificar se os alunos conseguiriam definir a importância de se estudar geografia.

Os resultados quanto a essa questão, apresentados na Figura 1, indicam que 85% dos alunos gostavam das aulas de geografia. Dentre esses, são exemplos das justificativas apresentadas: "porque elas são bem interessantes, ajuda a gente a querer saber mais" (Aluno 19); e "acho que é objetiva e isso ajuda a não se confundir com os temas e apesar de estarem ligados um ao outro" (Aluno 27).

De tal situação pode-se inferir que a falha no processo de compreensão do que seja a Geografia e da sua importância não fosse estivesse associada de forma mais determinada ao momento presente, mas como consequência de falhas na formação passada, pelo fato dos alunos gostarem das aulas, mas não compreenderem a Geografia de forma completa. Apenas 8% afirmaram não gostar das aulas, mas esclareceram que isto se dá por não gostarem da matéria

geografia. Do restante, 7% estão classificados como outros, pois evadiram-se da pergunta ou não responderam.

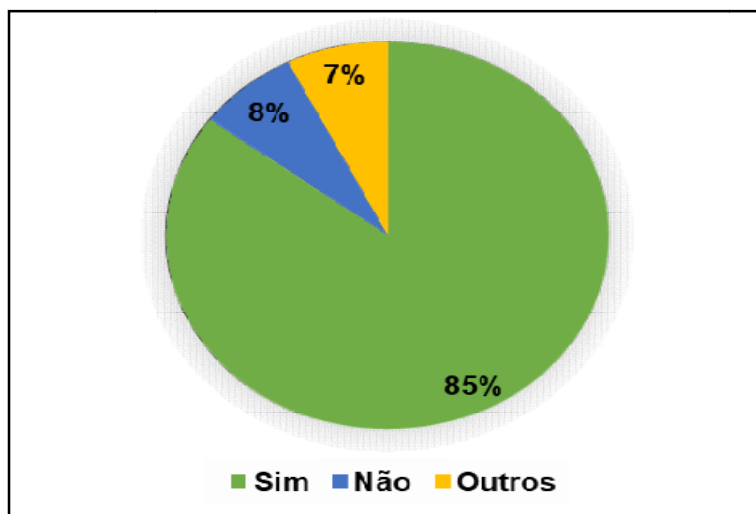


Figura 1: Respostas para a pergunta: Você gosta das aulas de Geografia? Fonte: pesquisa de campo.

Os alunos externaram as mudanças necessárias para tornar as aulas mais atraentes (Figura 2). As respostas foram classificadas em sete categorias, sendo elas: mais recursos tecnológicos, mais trabalhos e atividades, aumento da carga horária, dedicação maior aos estudos, aulas mais dinâmicas, os que não mudariam nada e outros.

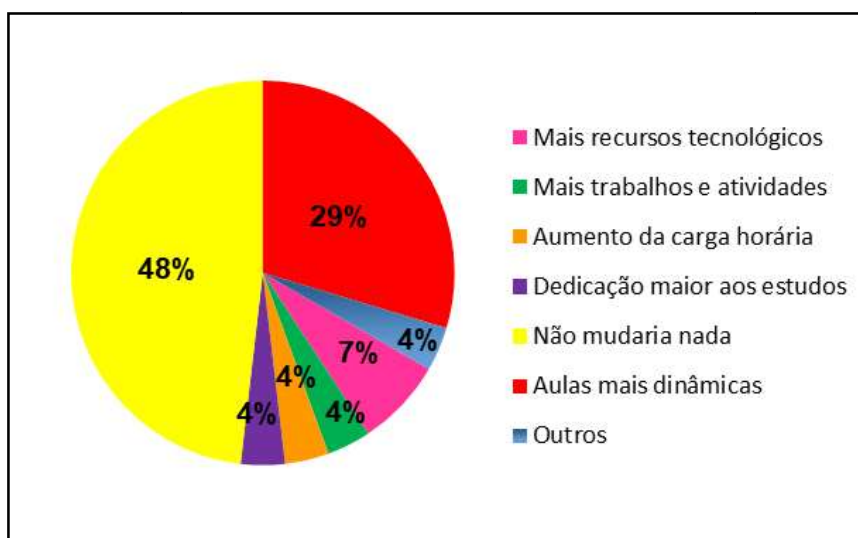


Figura 2: Mudanças necessárias para melhoria das aulas de Geografia. Fonte: pesquisa de campo.

Destaca-se a classe dos que não mudariam nada das aulas, que corresponderam a 48%. O segundo grupo maior foi o dos alunos que solicitaram aulas mais dinâmicas, correspondentes a 29%. Para dinamizar as aulas, pode-se usar diferentes estratégias, materiais e recursos, tais como: jogos, música, resolução de problemas, uso de documentários, dentre outros.

Os jogos podem ser introduzidos pelo professor e servem como base para abordagem de diversos assuntos. As multimídias são um instrumento de grande apoio, pois serão usadas como ferramenta metodológica para o desenvolvimento das atividades. A utilização de atividades lúdicas ajuda a desenvolver a imaginação, a interação na prática com os colegas favorece a aprendizagem de qualidade e a obtenção de conhecimento. Os jogos, como salientam Verri e Endlic;

Vem como um estímulo tanto para melhor compreensão do conteúdo, quanto para o crescimento e o desenvolvimento intelectual do aluno - fundamental para atingir a responsabilidade e a maturidade. Uma forma de aproximar o conteúdo aos alunos motivando-os a estudar de forma mais atrativa (VERRI; ENDLIC, 2009, p. 67).

A utilização de recursos tecnológicos também é desejada por 7% dos . Devemos lembrar que esses alunos são nativos digitais, de acordo com Presnky (2001). Os mesmos vivem permeados por tecnologia e é, portanto, natural que anseiem pelo uso desta na sala de aula. O autor afirma que os nossos instrutores professores são Imigrantes Digitais, e que usam uma linguagem ultrapassada, da era pré-digital, e agora, estão lutando para ensinar uma população que fala uma linguagem totalmente nova.

Esta aspiração dos alunos pela inserção da tecnologia no ambiente escolar está alinhada à quinta competência da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), que tem como objetivo levar os alunos a compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

É importante salientar que os alunos possuem ciência de que um dos aspectos a melhorar, para que as aulas sejam mais interessantes e produtivas, é a dedicação deles pelos estudos. Juntamente a isso, é necessário o uso de recursos pedagógicos.

Os recursos didáticos e pedagógicos são instrumentos que auxiliam o professor no desenvolvimento das aulas e facilitam a compreensão dos alunos com relação aos conteúdos abordados. Por isso, os alunos expuseram os principais recursos utilizados pela docente (Figura 3).

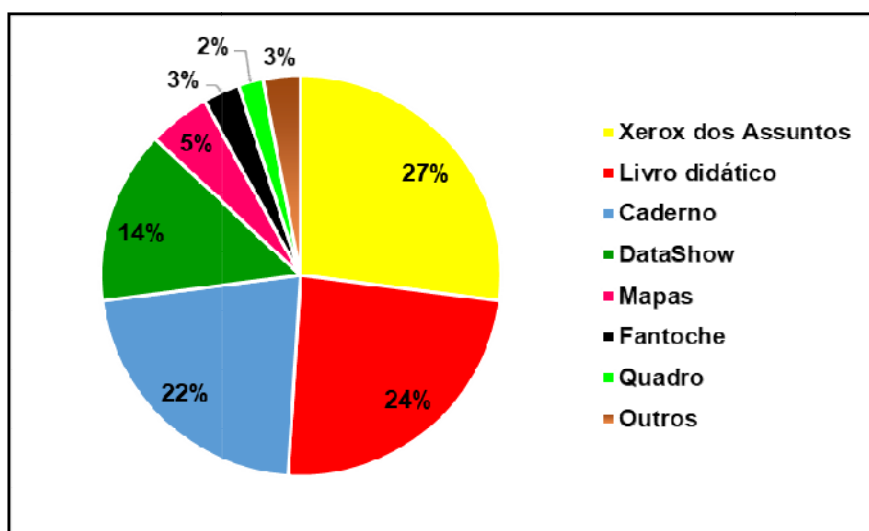


Figura 3: Materiais utilizados nas aulas de Geografia. Fonte: pesquisa de campo.

Os materiais mais citados nas respostas foram: fotocópia dos assuntos (27%), o livro didático (24%) e o caderno (22%). Isto reflete no cotidiano em sala de aula, onde a professora utiliza bastante da leitura, tanto no livro didático, quanto nas cópias de textos complementares, fazendo sempre um vínculo com atividades no caderno. Pode-se perceber a variedade de materiais que a mesma usa em sala, o que pode ser positivo para a aprendizagem dos alunos, por possuírem múltiplas inteligências. Dentre esses materiais e recursos, também é manuseado o Datashow (14%), mapas (5%), fantoches (3%), o quadro (2%) e outros (3%).

Em trabalho sobre percepção com alunos da Paraíba, Montenegro e Silva Filho (2018) destacam que os alunos apontam uso excessivo do livro didático e a falta de trabalhos de campo como elementos que dificultam a aprendizagem da Geografia. Comparando esta realidade com a de nossa pesquisa, fica claro que a renovação do método utilizado, em diferentes regiões, é necessária, o que significa que este problema não é unicamente regional. Ferreira (2015), em pesquisa com alunos no Paraná, salienta os materiais que predominam na sala de aula são mapas, TV, pendrive e o livro didático. Estes resultados apontam proximidade entre os materiais destacados em nossa pesquisa, apontando também para uma linha de ensino tradicional.

A aprendizagem não se dá de maneira igual para todos, muito menos como uma fábrica de botões que gera resultados iguais ao final do processo. Nós humanos somos seres individuais que constroem uma sociedade. Mesmo que se busque a equidade destas diferenças é impossível pensarmos a sala de aula como homogênea. Apenas na percepção generalista de que todos na sala de aula, com exceção do professor, são alunos.

No entanto, se observarmos a especificidade de cada aluno, logo compreenderemos que o conhecimento também será construído de maneira única e específica por cada um deles. O professor necessita educar a classe coletivamente para que os alunos entendam o seu papel social na sala aula, prestando atenção na forma com que cada um aprende (LIBÂNEO, 1990, p.159), estabelecendo, assim, um elo entre o trabalho coletivo e as particularidades individuais.

Ao longo do trabalho os alunos avaliaram a disciplina, importância, recursos e técnicas utilizadas. Mas, sabemos que para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de maneira eficiente é necessário que o aluno reflita sobre o fato de gostar da busca por conhecimento.

Portanto, foi apresentada uma possibilidade de resposta para a auto-reflexão, levando-os a pensar sobre suas atitudes perante a escola, especificamente, em relação à disciplina geografia. Para essa pergunta, os estudantes adicionaram outra categoria de respostas, correspondente a “mais ou menos”, onde inicialmente só existiam as alternativas “sim” ou “não” (Figura 4).

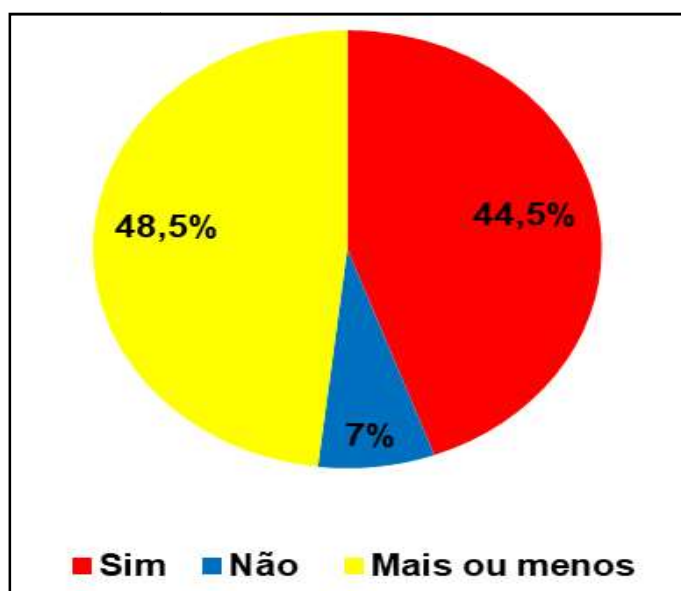


Figura 4: Respostas para a pergunta: Você se considera um bom aluno? Fonte: pesquisa de campo.

A inclusão desta possibilidade de resposta leva a pensar que os alunos estavam sendo sinceros quanto ao que executam em casa como atividade. Essa inclusão de uma terceira alternativa de resposta possibilitou o aluno a situar-se exatamente onde ele, em sua avaliação, considera que se encontra, que é o daquele que estuda e se considera bom aluno (44/5%), o daquele que considera que poderia fazer mais (o da maioria, 48/5%), e o do extremamente oposto, este em minoria (7%).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia é fundamental para que os alunos compreendam o espaço e as dinâmicas que ocorrem no mesmo. Com os resultados apresentados, foi identificado que os alunos possuem dificuldade em entender o objetivo da Geografia em suas vidas. Entretanto, os mesmos gostam das aulas, o que é um ponto positivo a ser destacado. Usufruindo de materiais diferentes, mesclando a sua vivência com os conceitos, é possível chegar à aprendizagem significativa. Esse não entendimento dos alunos sobre conceitos anteriores à série atual é reflexo de uma falha em seu processo formativo.

A construção do conhecimento se faz de maneira contínua. Portanto, é fundamental que o processo de ensino e aprendizagem seja pensando por todos os agentes responsáveis pelo mesmo, em todas as etapas escolares. Assim, conforme o aluno vai passando de série, avançando na escolarização, soma-se mais uma bagagem ao seu conhecimento.

A grande problemática aqui encontrada foi que a dificuldade na aprendizagem dos alunos não está ocorrendo no agora, com o uso de materiais didáticos diferentes, pelo contrário, eles desmontaram gostar das aulas e assimilar seus conteúdos. O problema é que nas séries anteriores os alunos não tiveram esta mesma formação, não conseguiram assimilar os conceitos e conteúdos. Isto, no entanto, não é uma situação determinada apenas pela estrutura local, pois, tem relação com o sistema educacional como um todo.

GEOGRAPHY FROM THE PERSPECTIVE OF 8TH GRADE STUDENTS OF MIDDLE SCHOOL IN THE CITY OF MANAUS-AM

ABSTRACT

This paper seeks to understand the perspective of geographical science for students in the 8th grade of middle school, in a public school in Manaus-AM. The work was developed within the scope of the Supervised Internship, of the degree in Geography, in which the question about how students see Geography was born. The results show that students have difficulties in understanding the meaning and importance of Geography, which points to flaws in the teaching-learning process. The practice of research in teaching is fundamental for the didactic-pedagogical advance to occur. Therefore, teachers need to question themselves about their daily lives, their practices and skills. From this, we can think that the student-teacher relationship needs to be discussed, rethought and analyzed, so that the teacher is not behind the process, but in front of him.

Keywords: Teaching geography. Didactics. Perception.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. Ed. Lisboa: Edições70, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília-DF: Ministério da Educação, 2018.
- FERREIRA, G. Geografia escolar: a percepção dos alunos do ensino fundamental II do Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis..In: XII Congresso Nacional de Educação, 2015, Paraná, Pontificia Universidade Católica. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Anais...** Paraná: PUC, 2015, p. 25251-25265.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008.
- GRATIOT-ALFANDÉRY, H. **Henri Wallon**. Tradução e organização: Patrícia Junqueira. Recife-PE: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010.
- LEITE, C. M. Costa. Geografia no Ensino Fundamental. In: Universidade de Brasília/ Departamento de Geografia, **Coleção Espaço e Geografia**, v. 5, n. 2, Gestão Urbana e Regional, Brasília: 2002.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. Campinas-SP: Ed. Papyrus, 1990.
- LISBOA, S. S. A importância dos conceitos da geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares. **Revista Ponto de Vista**, v. 4, n. 1, p. 23-35, 2007.
- MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: _____; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópoli-RJ: Editora vozes, 2009.
- MONTENEGRO, J. G. S.; SILVA FILHO, A. P. C. A Geografia escolar na percepção dos alunos de uma escola pública em Campina Grande-PB: Algumas contribuições metodológicas para o ensino da Geografia. **Revista Geotemas**, Pau dos Ferros-RN, v. 8, n. 1, p. 77-98, 2018.
- PRENSKY, M. Nativos digitais, imigrantes digitais. **On the horizon**. NCB University Press, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.
- SANTOS, M. *et al.* O papel ativo da geografia: um manifesto. **Revista Território**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, p. 103-109, 2000.
- VERRI, J. B.; ENDLICH, A. M. A utilização de jogos aplicados no ensino de Geografia. **Revista Percursos**. Maringá, v. 1, n. 1, p. 65-83, 2009.

Recebido em 29/04/2021.

Aceito em 06/12/2021.